

## Intimidação de defensores de direitos humanos brasileiros que cooperam com as Nações Unidas

As organizações abaixo assinadas estão preocupadas com dois casos de intimidação que ocorreram recentemente contra dois cidadãos brasileiros feitos por parte de servidores ligados ao Estado Brasileiro. Os incidentes ocorreram em 15 e 19 de março de 2019, durante eventos paralelos ocorridos nas sedes das Nações Unidas em Genebra e Viena. Todas as organizações que assinam esta carta são co-organizadoras de ao menos um dos eventos nos quais ocorreram estes incidentes.

O primeiro caso ocorreu no evento paralelo, intitulado “Novo Autoritarismo: Implicações para os direitos humanos e para a sociedade civil,” realizado no dia 15 de março no Palácio das Nações, em Genebra, durante a 40ª sessão do Conselho de Direitos Humanos. O painel trazia defensores de direitos humanos do Brasil, Estados Unidos e Filipinas. Entre os painelistas estava Jean Wyllys de Matos Santos, um ativista dos direitos LGBT e ex-parlamentar brasileiro, que havia sido eleito no último ano para seu terceiro mandato, mas que deixou o país devido às múltiplas ameaças de morte. Ele é beneficiário de medidas cautelares concedidas pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos desde 20 de novembro de 2018.

Depois que Wyllys finalizou seu discurso, a representante permanente do Brasil nas Nações Unidas em Genebra, a embaixadora Maria Nazareth Farani Azevedo, declarou que Wyllys havia “abandonado seus eleitores para viajar pelo mundo para disseminar fake news”,<sup>1</sup> que a população LGBTI não estava sendo perseguida no Brasil e que era uma “vergonha” usar a plataforma das Nações Unidas para disseminar críticas ao país.<sup>2</sup> Após fazer seu discurso, a embaixadora levantou-se e deixou a sala do evento sem ouvir a resposta de Wyllys, repetindo em alto e bom som que a presença dele nas Nações Unidas era uma vergonha para o país.<sup>3</sup>

O segundo evento paralelo ocorreu em 19 de março durante a 62ª sessão da Comissão sobre Drogas e Narcóticos, no Centro Internacional de Viena. O evento tratava da militarização da segurança pública nas Américas e políticas destinadas a reduzir o fornecimento de drogas. Entre os painelistas convidados para discursar estava Luciana Zaffalon, pesquisadora e secretária da Plataforma Brasileira de Política de Drogas (PBPD), uma rede de 50 organizações da sociedade civil, coletivos e especialistas que defendem uma reforma da política de drogas alinhada com direitos humanos e redução de danos. Zaffalon apresentou a atual situação do Brasil, destacando a intervenção federal no Rio de Janeiro, e as consequências dela por meio das mortes violentas que ocorreram durante o período - isto é, o aumento de 35% do número de pessoas mortas por forças policiais.

---

<sup>1</sup> O pronunciamento escrito foi publicado pela MIssão do Brasil junto à Organização das Nações Unidas em sua conta no Twitter: <http://bit.ly/2FXYTMr>

<sup>2</sup> O pronunciamento escrito foi publicado pela MIssão do Brasil junto à Organização das Nações Unidas em sua conta no Twitter: <http://bit.ly/2FXYTMr>

<sup>3</sup> O jornalista brasileiro Jamil Chade (UOL) estava presente na sala e filmou o episódio, que está disponível seu sua conta no Twitter: <http://bit.ly/2GbhB3l>

Após a fala da painelistas, um homem que se identificou como Coordenador-Geral da Polícia Federal brasileira contestou Zaffalon, dizendo que não concordava com os dados por ela apresentados, pois as pessoas a quem ela estava se referindo eram “pessoas criminosas”. Ele repetidamente interrompeu Zaffalon, inclusive quando ela apontava que os dados utilizados eram provenientes de fontes oficiais. “Eu também possuo dados”, disse o homem repetidamente, “Eu sou um agente federal, eu sou Coordenador-Geral da Polícia Federal brasileira”, claramente usando sua posição como meio para intimidação.<sup>4</sup> A situação ficou cada vez mais tensa, sendo que o moderador do evento foi forçado a interromper as falas. Os painelistas expressaram surpresa com o tom de voz empregado pelo agente, que era extremamente incomum em eventos paralelos realizados no Centro Internacional de Viena. Zaffalon se sentiu particularmente intimidada pelo fato de que um agente policial de alto nível participando em uma reunião nas Nações Unidas como membro da delegação do Brasil se dispusesse a publicamente justificar execuções extrajudiciais cometidas por agentes de cumprimento da lei.

Os dois eventos paralelos foram organizados por um diverso grupo de organizações de direitos humanos nacionais, regionais e internacionais. As intimidações contra Wyllys e Zaffalon trouxeram preocupações a espaços de debate aberto, reflexões e diálogos, como também trocas de críticas, ideias e experiências por atores da sociedade civil. Cidadãos brasileiros e outros que criticam o governo brasileiro devem ser capazes de circular livremente dentro das sedes das Nações Unidas e de expressar suas visões e ideias em reuniões e eventos. É particularmente preocupante que Wyllys, que já foi alvo de ameaças de morte, e que está atualmente sob proteção de um mecanismo regional de direitos humanos, tenha sido objeto de intimidação e ataques pessoais dentro das Nações Unidas.

Conclamamos as Nações Unidas a dar encaminhamento a estes casos de intimidação, incitando o Estado Brasileiro a evitar e se abster de todos os atos de intimidação e represálias contra aqueles que cooperam ou tenham cooperado com as Nações Unidas para investigar estes casos, além de responsabilizar os autores dos casos e proporcionar reparações ao Sr. Wyllys e à Sra. Zaffalon.

Organizações que realizaram os eventos em Genebra e em Viena:

American Civil Liberties Union (ACLU)

Asian Forum for Human Rights and Development (FORUM-ASIA)

Center for Reproductive Rights

Centro de Estudios Legales y Sociales (CELS)

CIVICUS: World Alliance for Citizen Participation

Comisión Mexicana de Defensa y Promoción de los Derechos Humanos, A.C. (CMDPDH)

Conectas Direitos Humanos

DeJusticia

Human Rights Law Centre

Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM)

International Service for Human Rights (ISHR)

---

<sup>4</sup> Um vídeo com o incidente está disponível na página Facebook da Plataforma Brasileira sobre Política de Drogas (PBPD): <http://bit.ly/2G32Dw7>

Intercambios Asociación Civil, Argentina  
Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas (PBPD)  
Washington Office on Latin America (WOLA)

Organizações brasileiras que estavam presentes nos eventos:

Articulação para o Monitoramento dos DH Brasil

Artigo 19

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos  
(ABGLT)

Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil

Conselho Indigenista Missionário (CIMI)

Instituto Vladimir Herzog

Sociedade Maranhense de Direitos Humanos

Terra de Direitos

---